

Ata da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – CGSGIB.

1 Aos dezesseis dias do mês de julho de dois mil e nove, às nove horas e trinta minutos,
2 na Esplanada dos Ministérios, Bloco E, sexto andar, sala seiscentos e vinte do
3 Ministério da Integração Nacional, em Brasília - Distrito Federal, o Conselho Gestor
4 do Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias
5 Hidrográficas do Nordeste Setentrional se reuniu com a presença dos Conselheiros:
6 João Reis Santana Filho (MI/SIH), José Luiz de Souza (MI/SIH) - suplente, Renato
7 Dalla Lana (MME/SEE), Julio Thadeu Silva Kettelhut (MMA/ SRHU), Pedro Antônio
8 Bertone Ataíde (Casa Civil), César Augusto Pinheiro (Estado do Ceará / Cogerh),
9 Francisco Carlos Firmino de Sousa (Estado da Paraíba / SEIE) e com as presenças de
10 Luna Viana (Casa Civil), Ângelo Guerra (Estado do Ceará / SRH), Carlos Ivan de
11 Melo (Estado do Rio Grande do Norte / SEMARH), Maria Angélica Valério
12 (Consultora), Fernando Antônio Rodrigues (Consultor), Guilherme Silva de Godói
13 (MME/SEE), Rafael Pereira Machado (SIH/MI), Davi Tadeu Borges Marwell
14 (SIH/MI) e Dayane Ferreira (ASCOM/MI). Verificada a existência de *quorum*
15 regimental, o Coordenador do Conselho, João Reis Santana Filho, declarou aberta a
16 reunião. Em suas considerações iniciais o Secretário afirmou que a prioridade da água
17 entregue aos Estados será para consumo humano e animal, e na sobra, cada um poderá
18 utilizar da forma como achar melhor para o crescimento e desenvolvimento do seu
19 Estado. De acordo com o Secretário, é importante que a água seja consumida em toda a
20 sua totalidade, e o Modelo de Gestão será fundamental para a sustentabilidade e auto-
21 eficiência da obra. Em seguida o senhor João Santana passou a Coordenação da reunião
22 para seu substituto, José Luiz de Souza, que seguindo a pauta, procedeu a leitura da ata
23 da reunião anterior, que após ser discutida foi aprovada por unanimidade e assinada por
24 todos os Conselheiros presentes. O Conselheiro Pedro Bertone fez uma observação
25 quanto a importância da celeridade na discussão e elaboração do Modelo de Gestão,
26 sendo necessário um intervalo menor entre as reuniões deste Conselho tendo em vista a
27 reunião próxima passada ter ocorrido em outubro de dois mil e oito. José Luiz destaca
28 que a demora em marcar nova reunião teve como limitante a burocracia e
29 procedimentos governamentais para a contratação dos consultores que serão
30 responsáveis pela elaboração da proposta do Modelo de Gestão. Continuando os
31 informes, o Conselheiro César Pinheiro, representante do Estado do Ceará, trouxe ao
32 conhecimento de todos que recentemente aconteceu uma audiência pública em seu
33 estado que contou com a presença de representantes dos estados envolvidos no Projeto
34 de Integração de Bacias. Na oportunidade todos puderam apresentar o que estão
35 desenvolvendo para gerir as águas que serão recebidas. É notório que há Estados que
36 estão bem avançados na confecção de um plano estadual e outros que estão se
37 empenhando para estruturar suas secretarias ambientais. César Pinheiro destacou que
38 todas as barragens que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas possui no
39 Ceará são monitoradas pela Companhia de Gestão de Recursos Hídricos - Cogerh, e
40 que o Estado tem se empenhado fortemente para estruturar da melhor maneira possível
41 sua secretaria hídrica. O Coordenador informou que o Comitê de Bacia do São
42 Francisco aprovou em sua última plenária realizada em cinco de junho de dois mil e
43 nove, os valores e mecanismos para a instituição da cobrança pelo uso da água, o que
44 tem rebatimento nos valores finais da água aduzida do São Francisco para o Nordeste
45 Setentrional. Após os informes, o consultores Fernando Antônio Rodrigues e Maria
46 Angélica Valério foram apresentados à todos como contratados para a elaboração da

47 proposta do Modelo de Gestão para o Projeto de Integração de Bacias. Fernando
48 Rodrigues iniciou sua apresentação destacando que o Modelo Gestor precisa conseguir
49 harmonia de interesses dos diversos atores na gestão das águas, com eficácia no
50 cumprimento das missões individuais, bem como aproveitar melhor as potencialidades
51 dos órgãos gestores e a obtenção do melhor nível de organização e harmonia entre os
52 mesmos. Após expor os procedimentos que serão adotados a partir de agora visando
53 cumprir com o plano de trabalho, e esclarecidas as dúvidas dos conselheiros, foi
54 estabelecida uma agenda de visita aos Estados envolvidos no Projeto, com o objetivo
55 de conhecer e ouvir as instituições estaduais afim de definir diretrizes futuras. O
56 representante do Ministério de Minas e Energia lembrou e sugeriu que o modelo do
57 ONS é uma experiência interessante e pode trazer algumas lições úteis à elaboração do
58 Modelo de Gestão. Atendidos e cumpridos os pontos de pauta e não havendo mais
59 manifestações dos conselheiros, o Coordenador agradeceu a presença de todos e
60 encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que lida e
61 aprovada, será assinada pelos conselheiros presentes.

Fui muito de papel

12-12-12

Almeida

André

Chaves

[Signature]

[Signature]